

Manchetes



EUA e México chegam a acordo comercial

Os EUA e o México chegaram a um acordo provisório quanto às renegociações do NAFTA. O acordo inclui: uma exigência de que 75% dos automóveis devem ser comprados na América do Norte (NA), subindo em relação aos anteriores 62,5%; 40% a 45% do conteúdo automotivo deve ser produzido por trabalhadores que ganham USD 16/hora ou mais; aço e alumínio usados em automóveis devem ser adquiridos na América do Norte; tarifas sobre produtos digitais são proibidas; alguns painéis de resolução de controvérsias serão eliminados e; o acordo terá um prazo de 16 anos com uma revisão em 6 anos em vez de uma "cláusula de expiração" de 5 anos na qual os EUA têm insistido. O acordo elimina um pouco incerteza de que o NAFTA possa ser descartado, o que representa um desenvolvimento positivo. Ele também está forçando o Canadá a vir à mesa para assinar o acordo e não ser deixado de fora do pacto. Legisladores dos EUA têm uma janela de 90 dias para considerar o acordo. Para o México, o acordo dissipa a incerteza no comércio (80% das exportações mexicanas vão para os EUA). Novas regras de teor trabalhista podem acabar aumentando os salários sem prejudicar excessivamente a competitividade do México. Por fim, segundo o governo, mais de dois terços das exportações de automóveis do país para os EUA estariam em conformidade com as novas regras; o restante terá um período de cinco anos para ser ajustado.



Alemanha: Sentimento econômico clareia significativamente

O humor na economia alemã melhorou acentuadamente em agosto. Pela primeira vez desde novembro de 2017, o índice de clima de negócios Ifo não apenas subiu, mas aumentou significativamente para 103,8 pontos (em relação a 101,7 em julho). O que é encorajador, especificamente, é o forte aumento de três pontos no componente de expectativas do índice. As empresas alemãs não estiveram tão confiantes quanto hoje desde o começo do ano. Isso mostra o quanto o medo de um aumento no protecionismo pesou sobre o sentimento econômico nos últimos meses. No final de julho, o conflito comercial entre os EUA e a UE mostrou sinais de abrandamento, pelo menos temporariamente. É provável que isso tenha sido decisivo para o clareamento atual do sentimento econômico. Esperamos que a economia alemã continue a crescer solidamente no segundo semestre de 2018, uma vez que as condições econômicas domésticas para uma continuação da recuperação continuam muito boas. Isto aplica-se especificamente ao consumo privado e à atividade de investimento. No entanto, um pré-requisito para essa avaliação é a suposição de que não haverá uma nova escalada na disputa comercial com os EUA.



França: Perda no consumo

Em 2018, o consumidor francês deverá experimentar uma perda de poder de compra pelo terceiro ano na última década, que deve ser a pior década para o consumidor francês desde a Segunda Guerra Mundial. O poder de compra das famílias deve cair -0,2% este ano, com uma queda de -1,2% estimada no primeiro semestre e uma modesta recuperação esperada para o segundo semestre. Considerando este cenário precário, é compreensível que a confiança das famílias ainda esteja abaixo do normal, sem qualquer impacto positivo específico resultante da vitória na Copa do Mundo. Em agosto, o índice de confiança das famílias ficou estável em 97 pontos, abaixo do nível de 100 (média histórica). Durante a última década, esse índice permaneceu abaixo desse marco como resultado de deficiências no crescimento da renda e do poder de compra. Os dados mais recentes indicam que o consumo privado não é mais o principal fator de impulso do crescimento na França. Esperamos que o crescimento do consumo privado (+0,9%) diminua o crescimento do PIB global (+1,7%) em 2018 pelo segundo ano consecutivo, e novamente em 2019 (+1,6% x 2%, respectivamente).



Nigéria: Crescimento fraco no primeiro semestre

Na Nigéria, o crescimento do PIB foi enganoso no segundo trimestre. Ele desacelerou para +1,5% a/a em relação a +2% a/a no primeiro trimestre. Um desempenho fraco já era esperado, dado que o processo de formulação de políticas fiscais foi lento, talvez até mais do que o normal. Esperamos uma leve aceleração no segundo semestre, dada a adoção do orçamento deste ano e o esperado aumento nos gastos. No entanto, essa ciclicidade recorrente dos gastos fiscais, bem como a dificuldade de estabilizar a produção de petróleo, pesam sobre uma recuperação mais ampla. Como resultado, revisamos para baixo nossa projeção para o crescimento do PIB em 2018 de +2,5% para +2% e a projeção para 2019 de +3,5% para +2,5%. Dados os ciclos fiscais, a eleição presidencial de abril de 2019 representa um risco de queda para o desempenho geral do crescimento. No entanto, o engodo de crescimento não é prejudicial, uma vez que a Nigéria continua a se beneficiar de um ambiente financeiro bastante otimista. Os influxos de capital no primeiro semestre ajudaram as reservas estrangeiras a chegar a USD 47 bilhões em maio (nove meses de importação, comparado a seis meses um ano atrás).

Países em Foco

EUA: A maioria dos dados demonstra força

Américas



O mercado imobiliário é um dos poucos setores que sofrem atualmente, com taxas de hipoteca crescentes, baixa oferta e altos preços. As vendas de imóveis existentes caíram pelo quarto mês consecutivo para o menor nível em 2,5 anos. As vendas de imóveis novos estão no nível mais baixo em 10 meses. Por outro lado, a confiança do consumidor é muito forte e ganhou 5,5 pontos, quase chegando ao nível mais alto em 18 anos. Essa confiança tem aparecido em relatórios de ganhos surpreendentemente fortes publicados recentemente por grandes varejistas, incluindo Amazon, Wal-Mart, Target, Kohl's, Tiffany, Home Depot e Lowe, entre outros. A manufatura também continua mostrando força, uma vez que os pedidos de bens duráveis, excluindo os setores de defesa e aviação, aumentaram em +1,4% m/m para uma taxa muito forte de +8,5% a/a. A força da economia ecoou na ata da reunião mais recente do Fed, bem como no discurso de Powell em Jackson Hole, que cimentou as expectativas de uma alta em setembro e manteve a possibilidade de um novo aumento em dezembro.

Zona do Euro: Crescimento para chegar à resiliência

Europa



A confiança dos empresários da Zona do Euro em agosto nos setores de manufatura e serviços sugere uma expansão moderada da atividade. O Índice PMI de Produção da Zona do Euro, em uma estimativa rápida, subiu +0,1 pontos, para 54,5, o nível mais alto em 3 meses. O Índice de Atividades PMI de Serviços aumentou em +0,2 para 54,4, o maior valor em dois meses. As leituras de julho e agosto sugerem que o PIB irá expandir em torno de +0,4% para +0,5% t/t no terceiro trimestre, depois de +0,4% no segundo trimestre. A demanda externa continuou fraca, com novos pedidos de exportação no setor manufatureiro aumentando no menor ritmo mensal em dois anos. Ambas as pesquisas relataram otimismo cauteloso nos negócios, já que as empresas temem o resfriamento da demanda, preços mais altos e crescentes preocupações políticas. Embora não esperemos um aumento constante nos preços das commodities, os custos dos insumos serão afetados pelo aumento dos salários (+2,3% a/a no final de 2018), dado o crescimento robusto dos postos de trabalho. Assim, esperamos que os gastos do consumidor acelerem após o final do verão, uma vez que a inflação esfriará. No geral, o crescimento do PIB deverá atingir +2,1% em 2018.

Angola: Empréstimos do FMI para reparação

África e Oriente Médio



Angola pediu empréstimos do FMI em agosto, depois de pedir assistência técnica apenas em abril e emitir um Eurobond de USD 3 bilhões em maio. As reservas cambiais mantiveram-se em queda apesar desses movimentos, atingindo um nível desconfortável de 4,5 meses de importações em julho de 2018, bem abaixo do nível de 8 meses observado em janeiro de 2017. A decisão de deixar a taxa de câmbio flutuar em janeiro de 2018 resultou em uma depreciação de -40% do kwanza desde então. Dado o elevado nível de endividamento (a dívida pública chega a 76% do PIB e a dívida externa é estimada em 55% do PIB em 2018) e os planos do governo para pagar dívidas a empresas (cerca de USD 5 bi), o país precisa definitivamente de dinheiro novo. A dificuldade em atingir a meta de produção de petróleo está ampliando o descompasso entre os planos e a realização final, alimentando um considerável risco de queda para nossa previsão de crescimento de 2018 de +2%. O déficit de financiamento resultante deve ser financiado pelo FMI. Se as autoridades angolanas e o FMI concordarem com um plano de consolidação fiscal, um plano de USD 10 bilhões é provável (com um possível desembolso inicial de 2,5 a 3 bilhões de dólares).

Hong Kong: Crescimento deve desacelerar

Ásia-Pacífico



As exportações da economia orientada para o comércio apontam para a resiliência. As exportações nominais de mercadorias aumentaram +10% a/a em julho (a partir de +3,3% a/a em junho). A demanda da China continental (+12,8% a/a) e dos EUA (+10,1% a/a) foi particularmente forte. As importações aceleraram +14% a/a (+4,4% em junho), com um amplo aumento para a maioria dos principais fornecedores. No geral, esses números do comércio são boas notícias considerando o quão decepcionante foi o segundo trimestre. O crescimento real do PIB desacelerou acentuadamente para +3,5% a/a no segundo trimestre, a partir de +4,6% no primeiro trimestre. Além disso, os principais indicadores apontaram para um fraco crescimento da atividade em julho. Por exemplo, o PMI da Manufatura chegou a 48,2 pontos, permanecendo abaixo do limite de 50,0 (que separa o território de contração e o de crescimento) pelo quarto mês consecutivo. Olhando para o futuro, esperamos que o crescimento trimestral do PIB diminua ainda mais, mas permaneça no território de expansão. Projetamos um crescimento de +3,3% para o ano todo em 2018.

Fique de olho



- 30 de agosto - PIB do Canadá no 2º trimestre
- 30 de agosto - Inflação de agosto da Alemanha
- 30 de agosto - Renda pessoal de julho nos EUA
- 31 de agosto - PMIs oficiais da China em agosto
- 31 de agosto - PIB para o Brasil, Croácia e Estônia República Tcheca, Letônia, Polônia e Sérvia
- 31 de agosto - Vendas do varejo na Alemanha em julho
- 31 de agosto - Inflação de agosto na Polônia (preliminar)
- 31 de agosto - PIB do 2º trimestre de Portugal (final)
- 31 de agosto - Produção industrial de julho na Sérvia
- 3 de setembro - Inflação CPI de agosto na Turquia
- 4 de setembro - PIB da África do Sul no 2º trimestre
- 4 de setembro - Índice de manufatura ISM de agosto nos EUA

AVISO LEGAL

Essas avaliações são, como sempre, sujeitas ao aviso legal abaixo.

Este material é publicado pela Euler Hermes SA, uma empresa da Allianz, apenas para fins informativos e não deve ser considerada como fornecendo conselhos específicos. Os destinatários devem fazer sua própria avaliação independente desta informação e nenhuma ação deve ser tomada dependendo exclusivamente dela. Este material não deve ser reproduzido ou divulgado sem o nosso consentimento. Não se destina a distribuição em qualquer jurisdição na qual este material seria proibido. Embora essa informação seja considerada confiável, ela não foi verificada de forma independente pela Euler Hermes e a Euler Hermes não faz nenhuma representação ou garantia (expressa ou implícita) de qualquer tipo, quanto à exatidão ou integridade dessas informações, nem aceita nenhuma responsabilidade ou responsabilidade por qualquer perda ou dano decorrente de qualquer forma de qualquer uso feito ou confiável colocado nesta informação. Exceto declarado o contrário, quaisquer visualizações, as previsões ou estimativas são de propriedade apenas do Departamento de Economia da Euler Hermes a partir desta data e estão sujeitas a alterações sem aviso prévio. A Euler Hermes SA é uma empresa autorizada e regulada pela Autoridade de Mercados Financeiros da França.

Veja toda a Pesquisa Econômica
Euler Hermes
Pesquisa Econômica online
<http://www.eulerhermes.com/economic-research>

Entre em contato com a
Equipe da Pesquisa
Econômica Euler Hermes
research@eulerhermes.com

Diretor de Publicação
Ludovic Subran, Economista-
Chefe
ludovic.subran@eulerhermes.com